

Estudo 277 - Primeiro em Jerusalém

Você sabia que a maioria das pessoas que conhecem Jesus não o fazem por causa de um missionário famoso ou uma viagem para outro país, mas por causa de alguém próximo? Um amigo, uma mãe, uma avó, um colega de trabalho, alguém da família. O “IDE” de Deus, na maioria das vezes, começa bem mais perto do que a gente imagina.

Quando ouvimos a palavra “IDE”, muita gente já pensa em passaporte, avião, África, Ásia e grandes viagens missionárias. E sim, isso é lindo, necessário e bíblico. Mas a própria Bíblia nos mostra que o Reino de Deus começa de dentro para fora: primeiro no nosso coração, depois na nossa casa, depois nos nossos relacionamentos e, então, até os confins da terra.

Às vezes, queremos alcançar nações e esquecemos de alcançar quem senta na mesma mesa que a gente. Queremos pregar para multidões, mas não falamos de Jesus para quem dorme sob o mesmo teto. Jesus nos manda ir, isso é inegociável. Mas em Atos 1:8 existe uma ordem: primeiro Jerusalém, depois Judeia, Samaria e só então os confins da terra. O plano de Deus começa perto e vai se expandindo. O IDE não é sobre geografia, é sobre obediência. Não é sobre distância, é sobre disponibilidade.

Textos: Mateus 28:19, Atos 1:8 e Atos 16:31

O que a Bíblia diz a respeito disso?

Todo seguidor de Jesus é chamado a viver um evangelho simples, genuíno e transformador. O chamado é claro: fazer discípulos entre todos os povos, começando por aqueles que estão mais perto de nós. A Bíblia nos revela que a missão não é realizada por esforço humano, mas pelo poder do Espírito Santo, e que ela começa exatamente onde estamos antes de se expandir para outros lugares. Ela também nos ensina que a fé em Jesus primeiro transforma o nosso interior. A partir dessa transformação, somos capacitados a impactar nossa casa, nossos relacionamentos e, por fim, todos aqueles que Deus coloca em nosso caminho.

1. O IDE começa nos lugares que nos conhecem de verdade. Evangelizar estranhos, muitas vezes, é mais confortável do que evangelizar quem conhece nosso passado, nossas falhas e nossas contradições. Quem convive com você vê seus dias ruins, conhece suas reações e percebe onde você ainda está em processo. E é exatamente aí que o Evangelho precisa aparecer com mais força, não em perfeição, mas em transformação real.

Às vezes, o maior testemunho não é uma pregação bonita, mas um pedido de perdão que você nunca fez, uma mudança de postura esperada há anos, uma

resposta diferente onde antes havia só reação, um silêncio cheio de graça onde antes havia briga. Quando as pessoas que nos conhecem percebem que algo em nós mudou, esse algo tem nome: **Jesus**.

2. Nosso primeiro ministério é onde dói. Costumamos chamar de ministério aquilo que nos aplaude. Mas Deus chama de ministério aquilo que nos trata. Família não é só lugar de conforto, é lugar de confronto, cura, perdão e processos longos, muitas vezes silenciosos. Talvez seu maior campo missionário seja alguém que te feriu, seu maior desafio não seja falar de Jesus, mas parecer com Jesus, sua maior oferta a Deus seja permanecer fiel onde ninguém vê resultado rápido. Às vezes, o IDE não é “ir”. É ficar firme, inteiro e obediente.

3. O IDE revela por que fazemos o que fazemos. Existe uma pergunta que confronta o coração: Estamos indo porque amamos pessoas ou porque gostamos de nos sentir úteis, espirituais ou reconhecidos? Deus não nos chama para cumprir tarefas, Ele nos chama para amar pessoas. Se não conseguimos amar quem está perto, talvez não queiramos alcançar os de longe, talvez só estejamos fugindo de nós mesmos. O verdadeiro IDE, não nasce da culpa, não nasce da pressão, não nasce da vaidade espiritual. Ele nasce da compaixão. E compaixão começa com quem está ao nosso alcance.

Desafio

Essa semana, não pergunte apenas: “Para quem eu posso falar de Jesus?” Pergunte também: “Em que eu preciso parecer mais com Jesus?” Escolha uma relação difícil ou negligenciada e ore por essa pessoa todos os dias. Peça a Deus para mudar primeiro o seu coração. Tenha uma atitude prática de amor, reconciliação ou serviço. Se possível, dê um passo de humildade: peça perdão, recomece uma conversa, mude uma postura. Às vezes, a maior missão não é cruzar oceanos, é atravessar o próprio orgulho.

Conclusão

Antes de Deus nos usar para alcançar o mundo, Ele quer nos usar para transformar o nosso mundo. O Reino de Deus não é construído com grandes viagens, mas com pequenas obediências diárias. Não com momentos extraordinários, mas com fidelidade no ordinário. As nações começam na sala de casa. O campo missionário começa na mesa. IDE começa no coração.